

## **Influência das condições ecológicas no crescimento do olival em regime superintensivo. Resposta da cultivar Galega vulgar à fertilização azotada**

AZEVEDO, A.<sup>1</sup> & BERNARDES, P.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Escola Superior Agrária de Santarém, Sector de Geociências, 2001-904 Santarém

<sup>2</sup> APRODER - Associação para a Promoção do Desenvolvimento Rural do Ribatejo, Santarém

A reconversão do olival português, sobretudo de sequeiro, com baixas densidades de plantação/produção, aos regimes intensivo/superintensivo é urgente. Em regime de “produção integrada”, a aplicação de N permitida entre os 1-3º anos, é, respectivamente, de 15, 30 e 45 kg/ha-1. Neste trabalho estudam-se os efeitos da aplicação de N na sua disponibilidade no solo e no crescimento e estado nutritivo das plantas.

O estudo decorreu na região de Santarém, num olival superintensivo (cultivar *Galega vulgar*; 11 meses de idade), numa área onde os cambissolos predominam. Os tratamentos foram efectuados em quadruplicado e distribuídos aleatoriamente. Corresponderam à aplicação de 0, (C) 15 (N15), 30 (N30), 45, (N45) e 200 (N200) kgN/ha-1. O potencial de mineralização de N dos solos foi determinado pela incubação anaeróbia de amostras, tendo a concentração de N mineral, a altura das árvores e os teores de N foliar, sido determinados mensalmente. A comparação entre médias foi efectuada pelo teste de Tukey (Tukey, HSD).

A disponibilidade de N dos solos foi mais elevada que o potencial de mineralização registado. A variação da concentração de N mineral não apresentou um padrão modal definido, não se registando diferenças significativas ( $p > 0,05$ ) entre tratamentos. No final do estudo, a disponibilidade de N dos solos rondava os 65 kgN/ha-1. Como cerca de 85% do N mineral se encontrava na forma de  $\text{N-NO}_3^-$ , as perdas de N por lixiviação eram potencialmente elevadas. O crescimento em altura das árvores foi praticamente linear, não se registando diferenças significativas ( $p > 0,05$ ) entre tratamentos. O mesmo se verificou com os teores de N foliar, que não se correlacionaram com a disponibilidade de N dos solos e se apresentavam como inadequados no final do estudo. Assim, são necessários estudos de longa duração, para se estabelecerem as bases sobre a gestão do N nos olivais superintensivos, face às condições ecológicas nacionais.